



Inspiração nas mulheres

Júlia Costa*

Rowan Bathurst começou a pintar aos 15 anos, durante o ensino médio. Natural de Baltimore, nos Estados Unidos, é graduada em pintura e história da Arte pela Maryland Institute College of Art. A artista trabalha tanto em estúdio quanto com arte de rua,

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Rowan Bathurst

Mural em Baltimore, Estados Unidos

mas tenta não diferenciar o estilo de arte entre os dois. “Posso ser mais experimental com meus trabalhos de galeria, e isso pode criar

mais ideias para serem transferidas para os grandes murais. Mas, tematicamente, tento deixar tudo na mesma página”, conta.

Bathurst conta que sempre se interessou por arquitetura antiga, desenhos rupestres e estatuetas. A forma como a cubana Ana Mendieta

incorpora o corpo humano e a essência do tempo, principalmente pela natureza, também é uma das grandes inspirações da artista.

A figura feminina está sempre presente nas pinturas de Bathurst, por meio de retratos de amigas fotografadas pela artista. “Me inspiro nas mulheres presentes na minha vida e suas histórias de resiliência, então tento traçar uma conexão entre as mulheres do passado, retratadas pelas figuras de Vênus, e as mulheres de hoje em dia”, conta.

Há cerca de sete anos, Bathurst realiza trabalhos em São Paulo, onde foi pela primeira vez para uma residência artística. Em Brasília, o mural da artista retratará uma de suas grandes amigas, a partir da interpretação de uma pintura com a Vênus de Willendorf. No fundo, grandes montanhas fazem contraste contra o mar e o pôr do sol, com decoração de plantas típicas da cidade.

***Estagiária sob supervisão de Severino Francisco**

Guardiãs das cidades

Beatriz Laviola*

Hanna Lucatelli Santos nasceu em São Paulo e, de maneira autodidata, começou a pintar murais em 2016, com incentivo de sua mãe. Seu primeiro mural foi em um ambiente fechado, mas logo a artista sentiu necessidade de levar sua arte para as ruas. De acordo com Hanna, seu trabalho é “uma tentativa de devolver às ruas vida, histórias, memórias e lutas; de propor pausas e encantamentos”.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



As obras de Lucatelli têm figuras femininas como elementos centrais: “guardiãs que observam, acolhem e

questionam. São imagens que querem proteger, mas também provocar”. Sobre Brasília, Hanna comenta: “Ela surge

como um corpo de concreto que flutua no Cerrado. Uma cidade sonho desenhada à régua, onde o silêncio das

Obra em parceria com a biblioteca Mário Scheinberg - São Paulo

linhas retas por vezes grita mais do que a presença humana”.

Por isso, ela revela estar criando um mural que busca ser um respiro para a capital federal. “Uma figura de guardiã que chega para lembrar que mesmo no centro das decisões mais duras, ainda há espaço para o sonho, para escuta e o cuidado”, explica Lucatelli. Hanna descreve o impacto da arte de rua como “deixar bilhetes em cada esquina” e afirma que a crença de que o mundo pode e precisa ser mais sensível, mais bonito e mais justo a move como artista.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**